

Interconsulta psiquiátrica e unidades de internação psiquiátrica no Brasil: uma pesquisa bibliográfica^a

Psychiatric interdisciplinary consultation and units of psychiatric internment in Brazil: a literature survey

Interconsulta psiquiátrica y unidades de internación psiquiátrica en Brasil: una investigación bibliográfica

*Naiara Gajo Silva**

*Alice Guimarães Bottaro de Oliveira***

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que analisou as experiências publicadas sobre interconsulta psiquiátrica e unidade de internação psiquiátrica em hospital geral (UIPHG) no Brasil nos últimos 10 anos. Encontramos um número pequeno de artigos, com valorização da assistência médica. Consultoria e interconsulta são apresentadas de modos diversos. UIPHG estão em processo de consolidação no País e ainda enfrentam resistências. A interconsulta psiquiátrica e as UIPHG são alternativas para a melhora da assistência em saúde mental, sendo recomendável que a enfermagem explore esse campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Unidade hospitalar de psiquiatria. Enfermagem.

ABSTRACT: This is a literature survey that has analyzed published experiences of psychiatric interconsultation and units of psychiatric internment in a general hospital (UIPHG) in Brazil in the last 10 years. We found only a small number of papers which emphasize medical care. Consultancy and interconsultations are presented in different ways. The UIPHG is in a process of consolidation in the country and still they face resistance. Psychiatric interconsultation and the UIPHG are alternatives for improving assistance in mental health, and it is advisable that nurses explore this field.

KEYWORDS: Mental health. Hospital psychiatric unit. Infirmery.

RESUMEN: Se trata de una investigación de carácter bibliográfico que ha analizado las experiencias publicadas sobre interconsulta psiquiátrica y unidades de internación psiquiátrica en un hospital general (UIPHG) de Brasil en los últimos 10 años. Se encontraron un pequeño número de artículos con valorización de la asistencia médica. Consultoría y interconsulta son presentadas de modos diversos. Las UIPHG están en proceso de consolidación en el país y todavía enfrentan resistencias. La interconsulta psiquiátrica y las UIPHG son alternativas para la mejoría de la asistencia en salud mental, siendo recomendable que los enfermeros exploren ese campo de actuación.

PALABRAS-LLAVE: Salud mental. Unidad hospitalaria de psiquiatria. Enfermería.

Introdução

O hospital foi criado na Idade Média como instituição de caridade, que tinha como objetivo oferecer abrigo, alimentação e assistência religiosa aos desassistidos. No século XVII, passou a zelar, também, pela ordem geral e boa conduta daqueles que não “puderem encontrar seu lugar” na sociedade, assumindo funções sociais e políticas. Nesse

contexto, os médicos foram atuar nessa instituição para humanizá-la, transformando o hospital em uma instituição médica, com finalidade de tratar enfermos¹.

Na França, no século XIX, foi promulgada a primeira lei de assistência aos alienados. A partir dessa época, foram criados vários hospitais de alienados em todo o mundo, reproduzindo o princípio de que os loucos, institucionalizados nesses

hospitais, permaneciam enclausurados por um imperativo terapêutico, modelo que permaneceu no Brasil até o século XX¹.

O movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil tem sido marcado, entre outros aspectos, pela articulação de diferentes atores sociais na criação e execução de leis, portarias e decretos que garantam os direitos dos sujeitos em sofrimento mental, entre eles, o de

a. Subprojeto da pesquisa “Assistência à saúde mental em hospital geral universitário” com apoio financeiro do CNPQ (N. 575158/2008-5) e Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT.

* Enfermeira. Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Estudos em Saúde Mental da Universidade Federal de Mato Grosso (NESM-MT) - FAPEMAT 2008-2009. E-mail: nah.gajo@hotmail.com

** Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Associada II da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Saúde Mental NESM-MT. E-mail: alicegbo@yahoo.com.br

assistência em todos os níveis de atenção². O hospital psiquiátrico tem deixado de constituir a base da assistência, dando lugar aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), porém, a internação de pessoas em sofrimento mental, em alguns momentos, é um recurso terapêutico necessário, devendo ser realizada em hospitais gerais, principalmente na fase aguda da doença, quando os serviços extra-hospitalares podem não ser suficientes^{3,4,5}.

No Brasil, de 1991 até abril de 1995, os leitos psiquiátricos caíram de 86 mil para 72 mil. Nesse processo, 30 hospitais privados tiveram suas atividades encerradas. No mesmo período, foram criados 2.065 leitos psiquiátricos em hospitais gerais e mais de 100 núcleos de atenção psicossocial e CAPS⁶. O processo de desativação dos hospitais psiquiátricos, a reinserção social e familiar das pessoas em sofrimento mental que passaram por um longo período de institucionalização, o estímulo à autonomia dos usuários do serviço e a quebra do estigma de periculosidade e incapacidade do “louco” são objetivos da Reforma Psiquiátrica¹.

O hospital geral recebe um grande número de pessoas com algum sofrimento mental. A morbidade psiquiátrica em pacientes internados em hospitais gerais varia de 20% a 60% sendo que apenas de 1% a 13% desses pacientes é referenciado à avaliação de um especialista. Isso se dá devido à dificuldade de médicos e enfermeiros em detectar essa demanda e, conseqüentemente, de realizar a terapêutica adequada⁷.

O processo de integração entre a psiquiatria e as demais especialidades no hospital geral vem sendo realizado gradualmente de três maneiras: deslocamento de pacientes

psiquiátricos para enfermarias de psiquiatria, realização de interconsultas e maior participação dos psiquiatras em comissões hospitalares. A chamada psiquiatria de hospital geral desenvolveu-se principalmente no hemisfério norte, a partir do século XVIII, e, atualmente, se desenvolve em vários países, inclusive no Brasil. Pode-se internar pessoas com transtornos mentais em qualquer clínica, mas a maioria das internações ocorre em unidades de internação psiquiátrica de hospitais gerais (UIPHG)⁸.

Apesar desses movimentos de inclusão social, a assistência psiquiátrica adentrou o século XX sob a influência do modelo manicomial e marcada pela segregação⁸. Após a II Guerra, esse modelo foi fortemente criticado e, atualmente, as UIPHG constituem-se numa alternativa terapêutica para o modelo assistencial asilar e segregador dos hospitais psiquiátricos⁹.

Cuidar de pessoas com transtornos mentais em hospital geral representa um desafio para os profissionais de enfermagem, pois a identidade do enfermeiro advém de uma formação centrada no modelo biomédico¹⁰, e a assistência às pessoas com transtornos mentais requer a busca de novas ferramentas de trabalho, novos conhecimentos técnicos e científicos, autoconhecimento e a compreensão do sujeito como um ser pleno de subjetividade¹¹.

São marcos na assistência psiquiátrica em hospitais gerais a implantação de *unidade de internação psiquiátrica* e o serviço de *interconsulta psiquiátrica*⁹.

A denominação *interconsulta* refere-se à atuação de um profissional de saúde mental que avalia e indica um tratamento para clientes que estão sob os cuidados de outros especialistas. É uma situação em que

psiquiatras e enfermeiros psiquiátricos realizam, a pedido de outros serviços e/ou profissionais, avaliações e recomendações quanto a pacientes ou situações específicas¹².

As *unidades de internação psiquiátrica* são serviços especializados em hospitais gerais, substitutivos do modelo manicomial, onde os profissionais de saúde mental atendem diretamente a pessoa com transtorno mental, representando uma assistência mais direta, se comparada a interconsulta¹³.

As UIPHG são mais representativas no Brasil, se comparadas à interconsulta, e estão presentes em diversos estados do País. A interconsulta enfrenta maiores dificuldades, como o estranhamento dos profissionais em reconhecer sua necessidade⁹.

O município de Cuiabá, há alguns anos, organiza sua rede de assistência de saúde mental, tendo hoje diversos serviços de saúde mental implantados: CAPS, residências terapêuticas e ambulatórios de psiquiatria. Entretanto, não há registro de credenciamento no SUS para leitos psiquiátricos em hospitais gerais, e o único pronto atendimento para emergência psiquiátrica do Estado é anexo ao setor de internação do hospital psiquiátrico, tornando-se, assim, na maioria das vezes, “porta de entrada” para o setor de internação do referido hospital¹⁴.

O Núcleo de Estudos em Saúde Mental de Mato Grosso (NESM-MT) se propôs a estudar a assistência à saúde mental no Hospital Universitário Julio Muller (HJUM), da UFMT, tendo em vista a tendência científica de sua incorporação nos hospitais gerais, a Política Nacional de Saúde Mental no Sistema Único de Saúde (SUS) e as necessidades do contexto mato-grossense^b.

b. Trata-se da pesquisa “Assistência à saúde mental em hospital geral universitário”, iniciada em 2008 e com previsão de término para 2010, com apoio financeiro do CNPQ (N. 575158/2008-5) e Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT.

Este artigo apresenta os resultados de um subprojeto dessa pesquisa e, nele, analisamos as produções bibliográficas que abordam a assistência à saúde mental em hospitais gerais – interconsulta e UIPHG –, enfocando especificamente o trabalho do enfermeiro.

Metodologia

Pesquisa exploratório-descritiva, bibliográfica, qualitativa. Os dados foram coletados a partir de levantamento bibliográfico em todas as bases científicas disponíveis da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de fevereiro a março de 2009.

Os critérios de inclusão foram: todos os tipos de artigos (revisão de literatura, pesquisa, relato de experiência, reflexão teórica, estudo de caso) publicados no Brasil de janeiro de 1999 a janeiro de 2009, escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola; identificados por meio da palavra “interconsulta psiquiátrica” no título e “Unidade Hospitalar de Psiquiatria” e “Hospitais Gerais” nos descritores, em todos os índices. Foi incluído, ainda, um artigo do acervo pessoal das autoras que abordava o assunto.

As publicações foram classificadas por ano de publicação, local de produção do artigo e categoria profissional do responsável pela produção. Os textos foram analisados, constituindo um total de treze (13) artigos, que são apresentados no Quadro 1. Para a apresentação dos dados qualitativos, os artigos foram numerados aleatoriamente.

O conteúdo das publicações encontradas foi analisado com base na técnica de análise de conteúdo do tipo temática. Como descrita por Minayo¹⁵, “uma análise temática consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem uma comunicação, cuja *presença* ou *frequência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.”

A partir da leitura flutuante, buscamos, no material empírico, unidades de registro, tendo como categorias analíticas a Política de Saúde Mental do SUS, o modelo de atenção psicossocial¹ e a prática psiquiátrica no hospital geral⁹. A partir da leitura do material empírico, os registros foram codificados de acordo com o texto de origem (texto 1... texto 13).

Análise e discussão dos resultados

Na análise, emergiram quatro temas: As publicações, A interconsulta psiquiátrica, Unidades de internação psiquiátrica em Hospital Geral e A enfermagem em saúde mental/psiquiatria, apresentados a seguir.

As publicações

Dos 13 artigos identificados, cinco eram de periódicos de enfermagem, quatro, de psiquiatria, um, de psicoterapia, um, de saúde pública e dois, de periódicos médicos sem especificação de subárea.

O número de artigos identificados sobre assistência à saúde mental em hospital geral no Brasil, no período estudado, é reduzido; a maioria foi publicado até 2003 (11 deles) e somente três após esse ano.

A maioria dos autores eram médicos psiquiatras (7 artigos), seguidos por enfermeiros (6 artigos) e psicólogos (2 artigos). Dois artigos eram produções mistas: enfermeiros e médico, médico e psicólogo.

Observa-se que o maior número de publicações foi de autores médicos e enfermeiros, entretanto, em dois textos produzidos por enfermeiros, havia pouca ou nenhuma informação sobre a assistência de enfermagem à saúde mental em hospital geral. A predominância de produções com ênfase na assistência prestada pelo médico pode ser explicada pelo maior número des-

ses profissionais com especialidade em psiquiatria, se comparado aos autores enfermeiros e psicólogos. Essa proporção é ainda maior nos serviços de interconsulta psiquiátrica, em que a prática na enfermagem é escassa.

Em relação aos locais de produção dos artigos, foram encontrados apenas artigos provenientes da região sudeste e sul, com predomínio da região sudeste, especificamente do Estado de São Paulo, com um total de 10 produções. Dentre os pólos produtores, destacamos a USP – Ribeirão Preto, responsável por 5 das 13 produções estudadas¹⁶.

Entre os artigos estudados, havia publicações que não apresentavam resumo e palavra-chave, unitermos ou descritores. Em alguns, não foi possível identificar o tipo de artigo durante a análise do texto e, por esse motivo, esses dados não foram considerados na caracterização das publicações.

A interconsulta psiquiátrica

A denominação interconsulta, como é utilizada no Brasil, inclui a consultoria psiquiátrica e a psiquiatria de ligação. A consultoria refere-se à atuação de um profissional de saúde mental que avalie e indique um tratamento para pacientes que estão sob cuidados de outros especialistas, orientando a terapêutica. Ligação implica um contato, de forma contínua, com serviços de hospital geral, como uma enfermaria. O profissional de saúde mental, nesse caso, passa a ser membro da equipe assistencial daquela enfermaria⁹.

De modo geral, os textos estudados descrevem a interconsulta como a atuação de um especialista em psiquiatria em uma unidade ou serviço geral, atendendo a solicitação de um profissional de outra especialidade, podendo esse profissional fazer parte ou não da equipe.

Quadro 1. Listagem dos artigos identificados sobre UIPHG e interconsulta. Cuiabá, 2009

1. Dalgalarondo P, Botega NJ, Banzato CEM. Pacientes que se beneficiam de internação psiquiátrica em hospital geral. Rev Saude Publica. 2003;37(5):629-34.
2. Estevam SAU, Villar LM. A enfermagem numa Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral. Acta Paul Enferm. 2000;13(n. esp, pt. 2):156-61.
3. Hallak JE, Crippa JA, Vansan G, Zuardi AW. Diagnostic profile of inpatients as a determinant of length of stay in a general hospital psychiatric unit. Braz J Med Biol Res. 2003;Sep;36(9):1233-40.
4. Hildebrandt LM, Alencastre MB. A inserção da psiquiatria no hospital geral. Rev Gaúcha Enferm. 2001 Jan;22(1):167-86.
5. Machado AL, Colvero LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2003 Out;11(5):672-7.
6. Neumann CFB, Migliavacca EM. Estudo psicanalítico da interconsulta psiquiátrica: uma pesquisa. Rev Bras Psicoter. 2002 Dez; 4(3):163-78.
7. Oda MT, Lopes FJ, Siqueira Júnior AC. Assistência de enfermagem a uma paciente em Unidade Psiquiátrica de um hospital geral. Nursing. 2002 Jun;5(49):18-23.
8. Osorio FL, Loureiro SR. A atuação do psicólogo no Serviço de Interconsulta Psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. J Bras Psiquiatr. 2003 Ago;52(4):291-7.
9. Scherer ZAP, Scherer EAR, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro em relação a esta atividade? Rev Lat Am Enfermagem. 2002;10(1):7-14.
10. Schmitt R, Gomes RH. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. Rev Psiquiatr. 2005 Abr;27(1):71-81.
11. Smaira SI, Kerr-Correa F, Contel JOB. Psychiatric disorders and psychiatric consultation in a general hospital: a case-control study. Rev Bras Psiquiatr. 2003;25(1):18-25.
12. Thomas J, Santos LBM, Wetzel C, Barbisan RBK. Implantação da consultoria de enfermagem psiquiátrica em um hospital geral. Rev HCPA. 2007;27(2):32-4.
13. Zavaschi MLS. Interconsulta psiquiátrica na pediatria. Rev Bras Psiquiatr. 2000 Dez; 22 Supl 2:SII48-SII51.

“[...] consultoria refere à atuação do psiquiatra [...] na avaliação do paciente e na formação de hipóteses e de recomendações oferecidas às equipes solicitantes [...]”. (texto 1)

“[...] De modo geral, a interconsulta é a presença de um médico psiquiatra em uma unidade ou serviço médico geral atendendo à solicitação de um médico de outra especialidade”. (texto 2)

“[...]A consultoria pode ser definida como a presença de um especialista em psiquiatria em uma unidade ou serviço geral, atendendo à solicitação de um profissional de outra especialidade, ou seja, uma atividade interpessoal e interdisciplinar”. (texto 13)

Em todos os textos estudados, houve uma dificuldade em classificar as definições de interconsulta, consultoria e psiquiatria de ligação.

Encontramos definições ambíguas, que se enquadravam na definição de consultoria e ao mesmo tempo os profissionais faziam parte da equipe, como na psiquiatria de ligação. Em geral, as definições são relacionadas à interconsulta de medicina psiquiátrica, sendo que apenas um dos textos se referia a um especialista em psiquiatria sem se restringir ao médico.

Os serviços de interconsulta estão disponíveis em 86% dos hospitais gerais que contam com uma enfermaria de psiquiatria, a maior parte em hospitais universitários. No entanto, existe uma grande distância entre a provisão de serviços e a existência de programas de ensino bem-estruturados⁹.

“[...] No Brasil, o número de serviços de interconsulta psiquiátrica é desconhecido e sua quase totalidade encontra-se em hospitais-escola”. (texto 5)

Dos sete artigos médicos estudados, quatro abordavam a interconsulta de medicina psiquiátrica, enquanto nas produções de enfermagem apenas um dos artigos estudados apresenta experiência de interconsulta de enfermagem. A prática de interconsulta psiquiátrica de medicina já está sistematizada em algumas instituições, o que permite um atendimento médico de qualidade em situações que clientes com transtorno mental são internados ou clientes que desenvolvam algum transtorno psiquiátrico durante a internação. Isso ainda é limitado na assistência de enfermagem¹².

“[...] Os enfermeiros valorizam a assistência e acreditam ser de sua responsabilidade o assistir emocionalmente. Apontam, contudo, dificuldades administrativas como entraves para que prestem a assistência emocional, além de outras de ordem

pessoal, como: falta de experiência, despreparo acadêmico, medo de se envolver e insegurança frente a morte”. (texto 5)
 “[...] A assistência a esse paciente (psiquiátrico) ocasiona sentimentos de angústia, principalmente, quando, ao estabelecer um relacionamento interpessoal, experimenta-se a sua rejeição. Nesses momentos, é comum vivenciar a sensação de não estar sendo um veículo de apoio para o paciente enfrentar seus problemas e dificuldades”. (texto 6)

É esperado que clínicas médicas, cirúrgicas e obstétricas recebam pacientes com algum transtorno mental prévio para o tratamento de alguma alteração orgânica, ou que pacientes sem um quadro psiquiátrico anterior venham a desenvolver algum transtorno mental, porém, na maioria das vezes, a equipe multiprofissional não está preparada para lidar de maneira adequada com esse paciente. Em geral, esses pacientes têm suas queixas desvalorizadas ou tratadas de forma equivocada^{9,12}.

A interconsulta em enfermagem psiquiátrica atende a necessidade de qualificação do atendimento voltado ao cuidado em saúde mental dos pacientes. Permite que a equipe de enfermagem realize a avaliação com o interconsultor, para que ambos, analisando a situação, formulem respostas efetivas e qualificadas, sendo a ação executada pela equipe, sem que o interconsultor assumo o cuidado do paciente¹³.

Unidades de Internação Psiquiátricas em Hospital Geral

UIPHG é definida como um espaço estruturado e independente, destinado a receber pessoas com transtornos mentais por um curto período de tempo, estando localizada no hospital geral ou anexada a ele¹⁷. A internação psiquiátrica é

recomendada quando os recursos extra-hospitalares são ineficazes frente à necessidade do paciente, sendo um recurso terapêutico necessário para alguns pacientes¹⁸.

A internação em UIPHGs oferece vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, estão a diminuição do estigma da doença mental; proximidade e acesso fácil; facilidade de contato com a família e comunidade; maior transparência da prática psiquiátrica, evitando maus-tratos e abusos; melhor atenção à saúde física; menor tempo de internação; maior intercâmbio interdisciplinar com outras especialidades médicas. As principais desvantagens são o tratamento centrado em terapêuticas somáticas (farmacoterapia, eletroconvulsoterapia), características do modelo biomédico, o risco de reinternações e dificuldades em relação à reabilitação, o que ocorre quando os pacientes não são adequadamente acolhidos em serviços extra-hospitalares. Com um número maior de vantagens, a internação em hospital geral é um recurso indicado por estudiosos e pelo Ministério da Saúde, quando os recursos extra-hospitalares se esgotam^{9,11,13}.

“[...] As unidades de internação psiquiátrica em hospital geral oferecem uma alternativa recomendável”. (texto 8)

Entretanto, alguns estudos mostram que, apesar de recomendável, se comparada com a hospitalização em hospital psiquiátrico, ainda existe resistência e preconceito dos profissionais e gerentes. Em um deles, é relatado que alguns gestores utilizam como critério a transferência de um funcionário para a unidade de internação psiquiátrica como forma de punição, ou pela pouca habilidade nas técnicas de enfermagem.

“[...] Via de regra, um dos critérios era aqueles com problemas emocionais ou de relaciona-

mento para se acertarem e o outro a pouca habilidade em técnicas de enfermagem”. (texto 6)

Outros artigos apresentam uma redução do preconceito e rejeição à UIPHG.

“[...] é factível e desejável o tratamento de doentes mentais agudos no âmbito de uma UIPHG. Houve, inclusive, uma significativa redução do preconceito e da rejeição à UIP e, conseqüentemente, do doente mental [...]”. (texto 9)

O funcionamento efetivo das UIPHGs depende, em grande parte, dos profissionais que nelas trabalham. Desse modo, o remanejamento involuntário de funcionários para a UIPHG representa um prejuízo à assistência prestada. Ao contrário disso, a contratação de pessoas com aptidão e capacitação para trabalhar representaria uma provável melhora na qualidade da assistência.

A enfermagem em saúde mental/psiquiatria

Os autores estudados colocam a prática da enfermagem em saúde mental como focada no sujeito e sua subjetividade, buscando a compreensão da problemática, oferecendo suporte emocional ao paciente internado e estratégias para o cliente no enfrentamento da doença psíquica, além de incentivar a autonomia do cliente no desenvolvimento de suas atividades diárias, como se observa a seguir:

“[...] Esse espaço, em nossa prática profissional de Enfermagem em saúde mental, é espaço dos cuidados com o objetivo de cuidar de subjetividades, ao problematizar a conquista de uma ‘vida decente’”. (texto 9).

“[...] a enfermagem dedica seu período de trabalho a funções administrativas, abordagens com pacientes, orientações vol-

tadas sempre à realidade, auxílio e estímulo em higiene diária e alimentação, participação e observação dos mesmos nas atividades e controle dos comportamentos destrutivos, bem como administrar e verificar a ingestão de medicamentos". (texto 6)

É comum a vários dos artigos estudados, tanto de autores enfermeiros, quanto médicos, afirmações sobre a limitação da equipe de enfermagem dos hospitais gerais frente ao cuidado com pessoas com transtorno mental, tendo em vista que esse é o profissional que acompanha cotidianamente o paciente internado. É esperado que, na graduação, os alunos de enfermagem aprendam teoricamente os conceitos mais relevantes de enfermagem psiquiátrica, porém, grande parte deles não sabe ou não tem condições de aplicá-los, devido à falta de atividades práticas, deficiência no ensino, entre outros^{13,19,20}.

"[...] a enfermagem não está preparada para cuidar do doente mental no momento que ele interna em uma unidade de clínica médica". (texto 12)

"[...] o enfermeiro ainda não assumiu uma ação propriamente terapêutica, não recebe formação e não a desenvolve no sentido de um trabalho realmente interprofissional, ficando restrito às interações individuais com o paciente". (texto 9)

"[...] foi observado que a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico no Hospital de Clínicas de Marília tem se baseado, um julgamento intuitivo, uma vez que, na realidade do sistema hospitalar, não há a prática cotidiana da sistematização do processo de enfermagem, de acordo com um referencial comum, o que contribui para o que o enfermeiro

continue desempenhando suas funções com pouca autonomia, baseando-se, muitas vezes, apenas em diagnósticos médicos". (texto 7)

"[...] o enfermeiro sai das escolas de enfermagem sem a formação necessária na área de Saúde Mental..." (texto 6)

Um dos textos estudados analisou entrevistas com enfermeiros de UIPHG, buscando os fatores que determinavam a escolha da especialidade psiquiátrica. O estudo demonstrou que a maioria dos profissionais está na área psiquiátrica desde o início da atividade profissional, mas 50% dos entrevistados não escolheram a psiquiatria como área de atuação.

"[...] percebe-se em parte dos entrevistados que o início na psiquiatria não foi por opção própria: parece que as pessoas foram inseridas nessa especialidade mais por força das circunstâncias do que por escolha". (texto 6)

Segundo este estudo, além de terem uma capacitação insuficiente, parte significativa dos enfermeiros que trabalham na atenção à saúde mental não escolheu trabalhar nessa área. Vincularam-se a ela por indicação, ordem superior, ou por possíveis ganhos secundários, como pequeno número de procedimentos técnicos, ausência de risco iminente de morte nos pacientes e menor número de pacientes para serem cuidados. Esses aspectos denotam algum grau de insatisfação do profissional e, conseqüentemente, um prejuízo na qualidade da assistência.

O hospital geral, com as mudanças que vêm ocorrendo no modelo assistencial em saúde mental, passou a ocupar um lugar de destaque na rede de atenção à saúde mental, recebendo pessoas com algum transtorno mental sempre que os

serviços extra-hospitalares sejam ineficazes frente à necessidade do cliente. Atualmente, 4,5% do total de internações psiquiátricas dão-se em hospitais gerais, o que não parece muito, mas, se comparado ao ano de 1993, representa um aumento de 59%⁹.

É esperado dos gestores, gerentes e equipes organizar e propor um serviço capaz de atender o cliente em suas necessidades físicas e psíquicas, de uma forma humanizada, valorizando sua subjetividade. UIPHG e serviços de interconsulta, quando bem-estruturados, são opções para que isso ocorra, mas é importante a existência de serviços extra-hospitalares no nível secundário (CAPS e ambulatório), no nível primário (equipes de saúde da família), bem estruturados, que acolham o paciente após a alta hospitalar, dando continuidade ao tratamento e evitando novas internações.

Considerações finais

O número de publicações referentes à assistência de saúde mental em hospitais gerais no Brasil é reduzido. Entre as produções de enfermagem, poucos textos apresentam experiências práticas sobre o tema, na maioria eram revisões teóricas.

Existe uma maior representatividade da assistência médica em serviços de interconsulta psiquiátrica, enquanto a interconsulta de enfermagem psiquiátrica no Brasil é pouco realizada e desconhecida por grande parte dos profissionais.

Nas UIPHG, a participação da equipe de enfermagem é considerada importante por muitos autores, apesar de apontarem algumas limitações administrativas e técnico-assistenciais desses profissionais.

Os serviços de interconsulta psiquiátrica e de UIPHG repre-

sentam um avanço na busca pela integralidade da assistência aos pacientes com transtorno mental no Brasil e uma alternativa viável na substituição dos hospitais psiquiátricos, oferecendo um tratamento

humanizado, de curta duração, sem isolamento do doente mental e, principalmente, sem práticas abusivas.

A interconsulta psiquiátrica e as UIPHG são alternativas viáveis

para a melhora na qualidade da assistência de enfermagem nos hospitais gerais, sendo recomendável que a enfermagem explore mais esses campos de atuação.

REFERÊNCIAS

1. Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
 2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília; 2004.
 3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS n. 224. Normatiza o atendimento em saúde mental na rede SUS (Jan 29, 1992).
 4. Brasil. Casa civil. Lei n. 10.216. Dispõe sobre a proteção das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (Abril 6, 2001).
 5. Candiago RH, Abreu PB. Uso do Datasus para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas. *Rev Saude Publica*. 2007;41(5):821-9.
 6. Amarante P. New Subjects. New Rights: The Debate About the Psychiatric in Brazil. *Cad Saude Publica*. 1995 Set;11(3):491-4.
 7. Smaira SI, Kerr-Correa F, Contel JOB. Psychiatric disorders and psychiatric consultation in a general hospital: a case-control study. *Rev Bras Psiquiatr*. 2003;25(1):18-25.
 8. Larrobla C, Botega NJ. Hospitais gerais filantrópicos: novo espaço para a internação psiquiátrica. *Rev Saude Publica*. 2006;40(6):1042-8.
 9. Botega NJ. Psiquiatria no hospital geral: histórico e tendências. In: Botega NJ, organizador. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 17-34.
 10. Campoy MA, Merighi MAB, Stefanelli MC. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2005;13(2):165-72.
 11. Olschowsky A, Duarte MLC. Saberes dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2007 Ago; 15(4):189-92.
 12. Thomas J, Santos LBM, Wetzel C, Barbisan RBK. Implantação da consultoria de enfermagem psiquiátrica em um hospital geral. *Rev HCPA*. 2007;27(2):32-4.
 13. Machado AL, Colvero LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2003 Out;11(5):672-7.
 14. Ataíde IFC. As internações no contexto da Reforma Psiquiátrica em Mato Grosso [dissertação]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; 2008.
 15. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9a ed. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 316.
 16. Santos MES, Amor JA, Del-Bem CM, Zuardi AW. Serviço de emergências psiquiátricas em hospital geral universitário: estudo prospectivo. *Rev Saude Publica*. 2000;34(5):468-74.
 17. Hildebrandt LM, Alencastre MB. A inserção da psiquiatria no hospital geral. *Rev Gaúcha Enferm*. 2001 Jan;22(1):167-86.
 18. Dalgalarondo P, Botega NJ, Banzato CEM. Pacientes que se beneficiam de internação psiquiátrica em hospital geral. *Rev Saude Publica*. 2003;37(5):629-34.
 19. Mion JZ, Schneider JF. Leitos psiquiátricos em hospital geral: visão de profissionais que atuam em hospital geral. *Rev Eletrônica Enferm*. 2003;5(01).
 20. Estevam SAU, Villar LM. A enfermagem numa Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral. *Acta Paul Enferm*. 2000;13(n. esp. pt. 2):156-61.
-

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Hallak JE, Crippa JA, Vansan G, Zuardi AW. Diagnostic profile of inpatients as a determinant of length of stay in a general hospital psychiatric unit. *Braz J Med Biol Res.* 2003;Sep;36(9):1233-40.
- Neumann CFB, Migliavacca EM. Estudo psicanalítico da interconsulta psiquiátrica: uma pesquisa. *Rev Bras Psicoter.* 2002 Dez; 4(3):163-78.
- Oda MT, Lopes FJ, Siqueira Júnior AC. Assistência de enfermagem a uma paciente em Unidade Psiquiátrica de um hospital geral. *Nursing.* 2002 Jun;5(49):18-23.
- Osorio FL, Loureiro SR. A atuação do psicólogo no Serviço de Interconsulta Psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. *J Bras Psiquiatr.* 2003 Ago;52(4):291-7.
- Scherer ZAP, Scherer EAR, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro em relação a esta atividade? *Rev Lat Am Enfermagem.* 2002;10(1):7-14.
- Schmitt R, Gomes RH. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. *Rev Psiquiatr.* 2005 Abr;27(1):71-81.
- Zavaschi MLS. Interconsulta psiquiátrica na pediatria. *Rev Bras Psiquiatr.* 2000 Dez; 22 Supl 2:SII48-SII51.
-

Recebido em 18 de novembro de 2009
Versão atualizada em 5 de janeiro de 2010
Aprovado em 26 de fevereiro de 2010